

ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS ACADÊMICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas de Souza Pedroso¹; Lisiane Sias Manke²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas.souzapedroso@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino de História (LEH) é um projeto unificado, criado em 2000 por um conjunto de professores do departamento de História, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. Possui como eixo temático a educação, cultura e a formação de professores. Portanto, o espaço se destina a discussões, problematizações, trocas de experiências e produção de materiais didáticos pertinente ao Ensino de História. Concordamos com Silva (2018) ao refletir a respeito da extensão, compreendemos que extensão e pesquisa são de suma importância para a formação de professores, por isso o LEH busca ser um espaço de formação e proporciona reflexões críticas-emancipatórias.

Logo, desenvolve atividades que articula a prática aliada a teoria, como oficinas, grupos de estudo, produção de materiais didáticos, publicações e outros produtos acadêmicos. Assim, propicia aproximação entre a universidade e ensino básico estabelecendo trocas de múltiplas vias.

Com o advento da pandemia do COVID-19 e a chegada das aulas remotas, tornou-se importante desenvolver meios para dar continuidade a essas atividades significativas.

Por isso, aprimoramos o site do Laboratório de Ensino de História, a fim de unir num espaço virtual materiais e recursos didáticos, propostas de aulas remotas, produções científicas voltadas a educação e ensino de História. Do mesmo modo, disponibilizamos virtualmente parte do acervo presente no laboratório, acervo que conta com cinco coleções de obras didáticas que datam do século XIX até o período atual.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo de disponibilizar as produções virtualmente através do site, realizamos reuniões entre docentes e discentes via web conferência. Discutimos sobre qual conteúdo disponibilizar e chegamos à conclusão de que precisávamos ouvir qual era a demanda principal dos professores e alunos da rede pública, que estavam implementando o modelo de aula remota. Desse modo, buscamos reunir num segundo momento tais profissionais e discutir quais materiais e recursos precisaríamos disponibilizar.

Depois das trocas entre os diversos profissionais, organizamos no site algumas páginas. São elas: materiais didáticos, recursos didáticos, produções, acervos e eventos. Na primeira é possível encontrar propostas de atividades para as aulas remotas, também indicamos outros websites que reúnem conteúdo confiáveis a respeito do Ensino de História. Na segunda página, recursos didáticos, classificamos conteúdos disponíveis virtualmente, por exemplo, filmes, músicas, história em

quadrinhos, visitas em museus online e jogos didáticos. Na página produções estão inseridas obras produzidas pelos integrantes do LEH e alunos do curso de História, conteúdos que vão de trabalhos de conclusão de curso orientados por professores do laboratório, livros, dissertações e teses. A página acervo, apresenta a relação de obras salvaguardadas pelo laboratório, destinadas a pesquisa na área de ensino de história, assim, como às práticas de ensino de história. Por último a sessão de eventos, reservado para apresentar os principais eventos científicos voltados a área de educação e ensino de história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de alcançar o propósito do laboratório num momento exclusivo de pandemia, fez-se necessário a mudança e adaptação das diferentes realidades. A iniciativa coletiva de alcançar os objetivos de divulgação de eventos, compartilhamento de materiais e recursos didáticos e a preocupação com a formação docente se encontra presente no modelo virtual. Também, criamos meios de divulgação através das mídias sociais, a fim de veicular os fazeres do laboratório, entre os alunos do curso de graduação, professores e pesquisadores.

No que diz respeito as coleções do acervo, contamos com cinco classificações, que respondem as necessidade de organização e catalogação das obras, a saber: coleção I - livros didáticos de História publicados entre 1850 e 1969; coleção II - livros didáticos de História publicados entre 1970 e 2006; coleção III - livros didáticos de História Atuais; coleção IV - livros didáticos de História dos anos iniciais e coleção V - cadernos de atividades e manuais do professor.

Ao analisar uma obra didática é preciso compreender que é uma fonte complexa em conteúdo, mas também em suporte e relevância histórica. Conforme ressalta Choppin:

Depositário de um conteúdo educativo, o manual [escolar] tem, antes de mais nada, o papel de transmitir às jovens gerações os saberes e habilidades os quais, em uma dada área e a um dado momento, são julgados indispensáveis à sociedade para perpetuar-se.[...] o livro de classe veicula, de maneira mais ou menos sutil, mais ou menos implícita, um sistema de valores morais, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanção: participa, assim estreitamente do processo de socialização, de aculturação da juventude. (CHOPPIN, 2002, p. 14)

Até o presente momento disponibilizamos os dados gerais de todas as obras existentes no acervo, que somam 1653 exemplares, que incluem: 158 obras da coleção I, 793 obras da coleção II, 385 obras da coleção III, 240 obras da coleção IV e 77 obras da coleção V (ver figura 1). Para cada coleção foi organizado e disponibilizado uma planilha no site com informações de autores, título, data de publicação, editora, número da edição, público alvo, dentre outras informações existentes no suporte do livro. Assim, através das planilhas para consulta do montante de obras salvaguardadas pelo laboratório, mesmo não havendo acesso ao espaço físico do laboratório devido a pandemia, oferecem a possibilidade de consulta na forma online.

Também foram disponibilizados parte do conteúdo digitalizado das obras da coleção I, contemplando capa, contracapa e prefácios (ver figura 2). Sendo esses, dados importantes sobre obras publicadas durante a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, que podem contribuir para possível análise e problematização sobre a história do ensino de história no Brasil.

Segundo Nadai (1993), ao tratar sobre a trajetória do ensino de História no Brasil, aponta para as dificuldades de se definir o currículo, que foi inspirado aos moldes francês, ainda assim, foi necessário adequar particularidades brasileiras para não se ensinar uma história estrangeira, mas refletir sobre qual foi a História ensinada nas escolas ao longo do século XIX:

procurava-se negar a condição de país colonizado bem como as diferenças nas condições de trabalho e de posição face à colonização das diversas etnias. [...] Em outros termos, "o explicitado e os silêncios" em seu conteúdo foram determinados pelas ideias de nação, de cidadão e de pátria que se pretendiam legitimar pela escola. (NADAI, 1993, p. 149)

Dessa forma, o ensino de História está atrelado às preocupações e anseios da sociedade na qual está inserida, nesse sentido realizar investigações a partir dos livros didáticos podem responder algumas dessas demandas.

Figura 1 – Coleções do site LEH



Fonte: autor, 2020

Figura 2 – Prefácios do site do LEH



Fonte: autor, 2020

Na figura 1, apresenta a página destinada às coleções, demonstra quais são as coleções existentes, a quantidade total das obras por cada classificação, e o montante final de exemplares que se encontram no laboratório. Na figura 2, encontramos a página que dá acesso à tabela com todos os prefácios de obras da coleção I, que se encontram digitalizadas.

O processo de acesso ao acervo online ainda se encontra numa etapa introdutiva, pois pretendemos disponibilizar o acesso das outras coleções. Contudo, no momento não é possível realizar as digitalizações restantes do acervo, mas há intenção de ser desenvolvido.

4. CONCLUSÃO

Concordamos com o conceito alicerçado por Freire no qual a ação extensionista deve beneficiar mutuamente universidade e sociedade. Também, é crucial a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, as ações

do laboratório de Ensino de História, busca realizar uma prática transformadora, processual e orgânica.

Além do mais, ao refletir sobre o acervo de livros didáticos, percebe-se a relevância de salvaguardar tais obras. Primeiro por ser uma fonte complexa e privilegiada capaz de fornecer reflexões referentes à educação, à cultura, ao social e ao político de determinada época à qual foi produzido. Em segundo, se tratando de obras mais recentes, passível de ser utilizadas para usos durante a formação docente, seja para elaborações de diferentes projetos dentro e fora do ambiente escolar.

Desse modo, para desempenhar esse conjunto de ações num momento exclusivo de pandemia, realizamos as atividades vias virtuais, continuamos atuando a fim de discussões, problematizações, trocas de experiências e produção de materiais didáticos, ainda, visando a formação de professores e somado a um momento exclusivo de aulas remotas e atividades não presenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação*. v. 6, n. 11, p. 5-24, jan./jun. 2002.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul./dez. 2014.

KOCHHANN, Andréa. A extensão universitária no Brasil: compreendendo sua historicidade. **Anais da VI Semana de Integração**. Inhumas: UEG, p. 546-557. 2017.

MANKE, Lisiane Sias; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. 1-25. 2018.

MANKE, Lisiane Sias. La primera fase de la producción didáctica para la enseñanza de historia en Brasil: consideraciones sobre la materialidad de las obras (1870-1960). **Revista Mexicana de História de la educación**, v. VIII, n. 16, p. 41-59. 2020.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.13, n. 25/26, p. 143-162, set./ago. 1993.

SILVA, Katia Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. **Revista perspectiva**, Florianópolis, v.36, n. 1, p. 330-350, jan./mar. 2018.